



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA
IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES
TELEFONE 912 DE GALIZES

DIRECTOR E EDITOR
Padre MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL
Comp. imp.: IMPRENSA DE COIMBRA, L.
Largo de S. Salvador, 5 • Coimbra • Telef. 247



Como havemos de receber NOSSA SENHORA

Como havemos de receber Nossa Senhora que em breve virá de Fátima a visitar-nos?

Seria pouco, muito pouco que a recebêssemos apenas com cânticos, aplausos e flores.

Tudo isso, que aliás é tão natural e tão legítimo, para ser plenamente agradável à Virgem Santíssima tem de ser vivo transbordamento de almas em festa, de almas cheias de fé, e adornadas pela graça de Deus, recuperada ou aumentada pela recepção dos Sacramentos da Penitência e da Eucaristia.

A Virgem Santíssima ama as flores dos nossos jardins e dos nossos campos. Mas ama incomparavelmente mais aquelas flores de alma de que fala um dos nossos grandes poetas.

«É mister prepararmos o jardim da nossa alma e nele colhermos as flores da humildade, da inocência ou do arrependimento sincero, da piedade, da candura espiritual e com elas sairmos ao seu encontro para a saudar».

Seria para a Virgem Santíssima motivo de funda tristeza passar por entre multidões de almas mergulhadas nas trevas do erro ou no lodo do pecado — almas de relações cortadas com seu Divino Filho.

Por isso importa fazer tudo o que esteja ao nosso alcance para que as almas se revistam da túnica alvinhenta da graça, por ocasião da visita de Nossa Senhora. A fim de que fique plenamente contente e não encontre obstáculos à germinação da larga sementeira, de graças que tanto deseja fazer à sua passagem pelos nossos povoados.

Que as almas se purifiquem no tribunal da Penitência, que os lares mal constituídos se refaçam na luz e na graça de Deus, que todos se disponham a viver uma vida plena e fortemente cristã.

O que havemos de oferecer a Nossa Senhora.

Aos grandes personagens, quando os visitamos ou quando nos visitam, é velho costume honrá-los com presentes. Assim fizeram os pastorinhos quando foram visitar o Menino Jesus à gruta de Belém. Assim fizeram os Santos Reis Magos.

Nossa Senhora também espera as nossas prendas.

E, como primeira entre todas, espera que ofereçamos, como ficou dito, as nossas almas cheias, a transbordar da graça do seu Divino Filho e a viver plenamente a Mensagem que Ela veio trazer à Fátima — Mensagem de Oração e Penitência — sobretudo a oração vital que é feita da vida toda e a penitência que traz forçosamente consigo o exacto cumprimento dos nossos deveres, particularmente dos nossos deveres de estado. Correspondendo docilmente ao apelo do vosso Bispo e dos vossos zelosos Párocos, acudi pressurosos a ouvir a pregação da palavra de Deus e a purificar as vossas almas no Sacramento da Confissão, para que possais estar em condições de tratar condignamente com a Rainha do Céu e da Terra na sua curta passagem pela vossa freguesia, merecendo largamente as Suas bênçãos maternais que serão penhor de muitas e abundantes graças do seu Divino Filho.

Nossa Senhora quer que, com as vossas, leveis também rendidas a seus pés muitas e muitas outras almas, cuja salvação possivelmente depende, em grande parte, de vós.

Fazei tudo quanto estiver ao vosso alcance, num verdadeiro esforço apostólico —, pelo vosso trabalho, pelo vosso influxo pessoal, pela vossa oração e sobretudo pela oferta dos vossos sacrifícios, — fazei tudo quanto esteja ao vosso alcance para que nenhuma dessas almas deixe de oferecer-se convosco à Santíssima Virgem numa autêntica vassalagem de grande sentido e amor, feita de pensamentos, palavras e obras para a vida toda.

(Da Pastoral do Senhor Arcebispo Conde de Coimbra)

Se és católico não leias

Terminou no fim de janeiro a validade dos Indultos Pontifícios tomados no ano anterior.

Por motivos de ordem pessoal e por motivos de caridade, importa que os fiéis se apressem a tomar os novos Indultos que os habilitem a poder continuar a gozar das grandes graças e privilégios que por eles se alcançam, desde que se satisfaçam certas condições.

Os que tomam os Indultos da taxa devida ficam obrigados apenas a 15 dias de abstinência de carne e apenas a 4 dias de jejum. Além disso ficam habilitados a lucrar muitas indulgências de grande proveito para as suas almas.

Acrece-lhes ainda o mérito de concorrerem com as suas esmolas para grandes obras de caridade, especialmente para os nossos Seminários.

Bem difícil seria a situação dos nossos Seminários se, dum momento para o outro, lhes faltasse o notável auxílio que lhes dão os Indultos.

Todos os fiéis devem tomar os Indultos o mais cedo possível, visto que passado o mês de janeiro ficam sujeitos à lei comum e só podem gozar dos privilégios depois de tomar novos Indultos.

Recomenda-se que os fiéis tomem os Indultos e as Bulas antes dos dias das confissões de desobriga.

Convém saber que:

Dias só de abstinência são sextas-feiras da quaresma e do advento; jejum e abstinência: sexta-feira santa, Vigília da Assunção (14 de Agosto), vigília do Natal que pode ser antecipada. Só de jejum: Quarta-feira de Cinzas.

Isto para aqueles que tomam os Indultos e Bulas da taxa devida.

Precisamos de mais assinantes. Queremos chegar aos dois mil.

STELLA MATUTINA

(Estrela da Manhã)

Apagou-se, há pouco, o ano de 1958. Fugiu com a rapidez com que foge o tempo, para nunca mais aparecer.

Durante ele, por entre uma multidão de acontecimentos, gloriosos uns, dolorosos e funestos outros, celebrou-se o centenário das Aparições da Virgem Mãe, na rocha de Massabielle, em Lurdes.

O timoneiro da barca de S. Pedro, que a dirigiu e orientou nos últimos dezanove anos da história do mundo, Pio XII, findou a sua vida na terra. Por ela passou como brisa suave e refrescante para as consciências ameaçadas de sufocação pelos calores intensos das doutrinas dos «Sem Deus».

Foi luz orientadora das consciências sequiosas de verdade. Deu-lhes o seu vasto saber, a sua notável santidade, o seu zelo apostólico.

Foi o promotor das festas jubilares da Virgem que, por vezes, falou à pastorinha Bernardette Soubirous, hoje venerada nos altares sob o nome de Santa Maria Bernarda.

No dia onze do mês que corre passa o centésimo primeiro aniversário destes acontecimentos consoladores. Será o desfecho definitivo das festas centenárias.

Ocorre acidentalmente nesse dia a quarta-feira de cinzas, dia privilegiado no rodar do ano litúrgico, mensageiro anual da penitência, início da santa quaresma.

Segundo as regras litúrgicas a solenidade das Aparições devia ser omitida.

Mas não se conformou com a omissão o espírito piedoso e paternal do actual Sumo Pontífice, o Papa João XXIII. Num rasgo de devoção à Virgem de Lurdes, determinou que a festa das Aparições, impedida pela quarta-feira de cinzas, fosse celebrada no dia seguinte.

Celebre-se pois, em todo o mundo católico a festa de Nossa Senhora de Lurdes no próximo dia 12.

Há cento e um anos a voz celestial da Mãe de Deus veio

proclamar pessoalmente a sua Imaculada Conceição.

Três anos antes, o Pontífice Romano Pio IX tinha definido, como verdade de fé divino-católica, o facto e a doutrina da Imaculada Conceição, do alto da sua cadeira de Pastor e Doutor Supremo da Igreja universal.

O Discípulo Amado de Cristo escreveu que «a vitória que vence o mundo, é a nossa fé». Esta virtude infundida por Deus no momento do nosso baptismo é candeia acesa a iluminar os nossos passos vacilantes através do mundo mergulhado em trevas.

A definição do dogma da Imaculada Conceição foi um jacto de luz que se assemelhou ao fuzilar do relâmpago, com esta diferença essencial: o relâmpago aparece no oriente e percorre a terra até ao ocidente, mas não deixa vestígios de luz; a definição deste dogma foi pronunciada num canto do mun-

(Continua na página três)

O PAPA sem polícia nem escolta

Há poucos dias o Santo Padre saiu do Vaticano para visitar uma casa de recolhimento no Monte Mário mas não avisou ninguém nem disse a ninguém para onde ia e ao seu próprio secretário só disse no momento de entrar no automóvel.

Quando a polícia romana soube ficou aflita pois não tinha instruções sobre o assunto.

Os jornalistas e fotógrafos quando souberam puseram-se em campo para fotografar o Santo Padre mas quando deram por ela já o Santo Padre estava de novo no Vaticano.

Assim o Papa sem avisar ninguém sem trânsito livre, sem polícias, nem escolta, andou pelas ruas de Roma.

As tradicionais festas de Nossa Senhora das Preces realizam-se nos dias 16 e 17 de Maio.

Muitas Empresas de camionagem já têm as camionetas alugadas para a Senhora das Preces.

Notícias de • S. Vicente da Beira

*Até que enfim!... S. Vicente
Agora já se convence
Que vai ter a sua festa
No dia que lhe pertence!*

Com efeito: três novos são-vicentinos briosos — os Srs. Domingos dos Santos Barroso, seu irmão José Matias e Ernesto José Hipólito meteram mãos à obra e aí vamos ter, dia 22 deste mês de Janeiro, reatada a tradicional festividade de S. Vicente, uma aspiração de todo o povo desta vila e freguesia.

Este gesto, a todos os títulos louvável, bem merece de S. Vicente, pródigo em proteger a sua gente, que cumule de bênçãos os que lutam de boa vontade a bem da sua causa.

Para tanto também o nosso Rev. Pároco muito concorreu, acedendo ao pedido da mudança do Sagrado Lausperene desse dia 22 para outra próxima data.

Oxalá que este facto seja mais um prelúdio de ressurgimento desta querida terra que durante tantos anos tem vivido numa tão deplorável apatia!

Já hoje, dia 18, à hora destas notícias iram para a caixa do correio, também aqui está decorrendo com grande desenvolvimento a feira franca chamada «de S. Vicente».

— Dia 27 de Dezembro foi aqui sepultado o Sr. Manuel Pires, viúvo, de 83 anos de idade, do Povo do Tripeiro, pai do Sr. José António Pires e Avô muito querido da estimada assinante da «Voz do Santuário», digna Regente do Posto Escolar de Lagoa Fundeira, à qual, bem como a seus pais, irmãs e mais família enlutada, aqui deixamos a expressão das nossas sentidas condolências.

— Também já desde 19 de Outubro do ano findo que o lar do nosso amigo e muito apreciado assinante da «Voz», o 1.º Sargento Sr. João Calmão, de Lisboa, se encontra de luto, pelo falecimento da Sr.ª D. Francisca Moreira Nicolau, viúva de 71 anos, mãe querida de sua esposa, Sr.ª D. Maria Libânia Calmão e de suas cunhadas D. Laura Moreira Nicolau e Maria de Deus Nicolau. Moreira que reside em S. Vicente da Beira. A todos e ainda a sua neta, a menina Suzete Dias Moreira e a toda a restante família apresentamos embora tardiamente os nossos mais sentidos pêsames.

— Por ocasião do Ano Novo foram aqui distribuídos pelo estimado sanvicentino, o Rev.º Padre Albertino Robles Monteiro Barroso, roupas, agasalhos, farinha e leite condensado a mais de 600 pessoas adultas e crianças. Esse donativo foi obtido por este bom amigo de S. Vicente por concessão da benemérita Instituição da Caritas Portuguesa, que tanto bem espalha por todo o país.

Em nome dos contemplados vão, para quem assim faz uso da caridade, os nossos melhores agradecimentos.

— Dia de S. Sebastião terá lugar na matriz dos Sagrados Corações, da cidade do Rio de

Janeiro, Brasil, o baptizado de mais um sobrinho da nossa digna assinante da «Voz» D. Maria Libânia Nicolau Craveiro, do qual vai ser madrinha e que ficará com o nome de José Manuel, fazendo também neste mesmo dia 2 anos a sua primeira sobrinha Maria Ângela, preparando-se um grande festejo, com muitos convidados, para celebrar o acontecimento.

Para os pequeninos Cariocas pedimos a protecção de Nossa Senhora das Preces, bem como para seus pais e para sua tia Maria Libânia.

Esta senhorita julga que os sobrinhos lhe caem do Céu — o que irá por aí de amor quando ela constituir o seu lar?!

— Terminou a safra da azeitona, a produção foi no geral muito escassa. Os lavradores que ficaram mais satisfeitos foram os que usam fazer as podas das oliveiras em lotes, de três em três anos.

Sirva isto de exemplo a imitar pelos olivicultores que este ano ficaram a lamentar-se.

— Vai tendo algumas melhoras da fractura duma perna em três partes, de que foi vítima por motivo de uma queda, a Sr.ª Sara Craveiro Duarte, extremosa mãe do nosso assinante Sr. Francisco Craveiro Duarte, à qual desejamos o seu mais rápido e completo restabelecimento.

— Como findou a caça, diz-nos o nosso assinante Sr. Luiz Prata, todo satisfeito que entre coelhos, lebres e perdizes matou este ano para cima de 400 cabeças. Não é caso de grande admiração! mais de admirar seria se ele desse vida ao menos a um dos coelhos que matou!

— Estamos muito reconhecidos aos jovens sanvicentinos Sr. João Benevides Prata, estudante da Escola Industrial Marquês de Pombal, Lisboa e Álvaro Pedro da Conceição, artífice de latoaria nesta vila, que de uma forma tão espontânea e cativante nos procuraram para pedir a assinatura da «Voz do Santuário».

Bem hajam.

Número?

Quando se pede uma chamada telefónica, a telefonista, muito delicada e atenciosa, pergunta número?

Quando se pede modificação de direcção, ou a sua suspensão, ou qualquer rectificação, deve indicar-se sempre o número da assinatura.

Assim evitam-nos perda de tempo e despesas inúteis.

Há assinantes para quem vai o jornal para várias moradas, porque, ao pedirem a mudança, não indicaram o número da assinatura.

Se deseja que o Santuário da Senhora das Preces progrida, ajude-o com os seus donativos.

De Alvoco de Várzeas

Reina grande entusiasmo entre os habitantes da freguesia de Alvoco de Várzeas. Vem visitar-nos Nossa Senhora e cada um tomou por divisa ofertar-lhe o que de mais precioso tem na sua alma. São as senhoras e raparigas que fazem as flores mais mimosas; os homens que não se cansam de idealizar projectos. O próximo dia 15 será para Alvoco o dia maior da sua história.

Casamentos — No dia trinta e um de janeiro contraíram o Santo Sacramento do matrimónio Manuel Marques, filho do Sr. Fausto Marques e Aurora Marques de Jesus e a menina Maria Fernanda Dias Morais, filha do Sr. Mário Dias Bailão e Maria da Piedade Morais. Apadrinharam o acto a Sr.ª Cândida Fonseca Morais e o Sr. Manuel Lopes Gonçalves.

No mesmo dia consorciaram-se na nossa igreja paroquial o Sr. José Lopes Ferreira, filho de Luiz Lopes Ferreira e de Alexandrina de Jesus e a menina Maria Lucinda Ferreira, filha do Sr. Afonso Lopes Ferreira e Isaura da Cruz. Apadrinharam o acto o Sr. Dr. José Sebastião Marques Antunes e a menina Maria da Luz Madeira Antunes, e Baltazar Ferreira da Cruz.

No dia primeiro de Fevereiro contraíram o matrimónio na igreja paroquial desta freguesia o Sr. Agostinho Capela e Silva, natural do lugar do Chão Sobral, filho do Sr. Germano Capela e Silva e Adelaide de Jesus Mendes e a menina Maria José Mendes, filha de José Borges Maia e de Rita Mendes. Apadrinharam o acto, o Sr. Sebastião Dias Bailão e a Sr.ª Rita Cândida Mendes.

Aos novos Lares desejamos as melhores venturas e as bênçãos de Deus.

Aos senhores assinantes de Coimbra

Para facilitar o pagamento das suas assinaturas podem entregar as respectivas importâncias no Chiadinho, rua Visconde da Luz, aos Amigos Cristiano e Manuel Belo que de bom grado tomarão conta do recado e darão contas à gente.

CADOIÇO

No dia 10 de Fevereiro completa quatro anos de idade o menino Carlos Bernardo da Silva, filho do nosso estimado assinante Sr. João Bernardo da Silva, residente em Lisboa. Que este dia se repita muitos anos para alegria de toda a família.

O Queijo da Serra

Em Fornos de Algodres foram vendidas no mercado do dia 19 do mês findo, mil e quatrocentas arrobas de queijo da serra à razão de 37\$00 o quilo.

No ano findo no mesmo mercado venderam-se mais de 10 mil contos de queijo.

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO
no mês de Janeiro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Francisco Rodrigues, Aldeia das Dez.

António Adrião, Torno-Piódam.

Maria de Lurdes da Cruz Nunes, Aldeia das Dez.

José Maria Castanheira, Foz da Moura.

José Ferreira, Aldeia de Nogueira.

António dos Santos, Vide.

Jaime Garcia Rodrigues, Oliveira do Hospital.

D. Maria Lyce de Castilho Costa, Lisboa.

D. Estefânia Costa, Avô.

D. Maria Eugénia Delgado, Lisboa.

D. Maria Isabel Leal Morgado, Coimbra.

António Fernandes Moreira, Avelar.

Manuel Castanheira, Pomares.

Agostinho Miguel, Parente.

D. Maria Fernanda Pinheiro, Pomares.

João de Sousa Gouveia, Covilhã.

José da Silva Fonseca, S. Sebastião da Feira.

João de Sousa Caetano, Ponte das Três Entradas.

D. Ermelinda Máxima Pinheiro, Tapadas.

Mário Augusto Amaral, Aldeia das Dez.

D. Maria da Piedade dos Santos Candeias, Lisboa.

António Tavares, Barril de Alva.

D. Maria Manuela Gouveia Guedes, Montijo.

Albano Gouveia, Barril de Alva.

Evaristo Ilário dos Santos, Lisboa.

Ernesto Mendes Pinheiro, Aldeia das Dez.

José das Neves Madeira, Lisboa.

Manuel Henriques, Avelar.

Ernesto Lourenço, Goulinho.

Joaquim Gonçalves Pereira, Oliveira do Hospital.

Dr. João Gomes, Tábua.

D. Laura Augusta do Amaral, Aldeia das Dez.

José Pereira, Lobão da Beira.

António Gertrudes, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Serafim Dias de Oliveira, Lisboa.

José Marques Álvaro, Lisboa.

José Marques Afonso, S. Sebastião da Feira.

Armando Mendes, Lisboa.

Manuel Pimenta da Silva, Celorico da Beira.

D. Maria Clarinda Coelho Borges, Galizes.

Cristiano Lopes Moço, Lisboa.

António de Moura, Azere.

Mário Gomes de Brito, Penalva de Alva.

D. Isabel Mesquita Mendes, Avô.

D. América Amaral Bastos, Lobito.

D. Amélia Tavares Diniz de Brito, Aldeia das Dez.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

José Pinto, Aveiro.

António Rodrigues, Oliveira do Hospital.

Com 50\$00 pagaram os Senhores.

António Vaz Serra, Lisboa.

Abel Marques da Silva, Lobito.

Cipriano Freire de Brito, Lobito.

Por intermédio do Sr. José Lourenço de S. Vicente da Beira, com 10\$00 pagaram os Senhores: Álvaro Pedro da Conceição, S. Vicente da Beira.

João Benevides Prata, Lisboa.

João Alves Patrício, S. Vicente da Beira.

José Marques Neto, S. Vicente.

António Marques Neto, Malange.

Joaquim Gonçalves Mateus, S. Vicente.

João da Costa Vaz, Lourical do Campo.

D. Emília Barroso Lopes, S. Vicente.

Francisco Teodoro dos Santos, Casal da Serra.

D. Maria Isabel Barreiros, S. Vicente.

D. Maria da Conceição Lopes Russo, S. Vicente.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

1.º Sargento João Calmão, Lisboa.

Albano Jerónimo, S. Vicente da Beira.

Francisco Maria Tavares, S. Vicente.

Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira.

MORRE BEM QUEM MORRE PELA PÁTRIA

Por Aldeia das Dez

Maria de Jesus, cantando, trabalhava com o seu linho, fiando-o carinhosamente, para que, depois de tecido, os seus queridos pobres se pudessem agasalhar no próximo Inverno que, apesar de ainda vir longe, prometia ser agreste e frio. Era este o seu passatempo predilecto, fazendo com que aquelas longas tardes de Verão passassem rapidamente trazendo-lhe, ao cair da noite, o seu adorador neto, o forte Gaspar, que trabalhava na cidade próxima.

Não havia trabalho que mais a encantasse, e a simpática velhinha fazia-o com gosto, com felicidade.

Todavia, não há bem que sempre dure... Quando menos o esperava, o neto chegou trazendo más novas, conforme Maria de Jesus percebeu no semblante, não triste, mas receoso de Gaspar.

— Minha avó... — explicou ele, hesitante — Receio dar-vos um desgosto, mas... há alguém que manda mais do que todos.

Maria teve um pressentimento do que o neto lhe ia dizer, contudo, perguntou:

— Mas... a quem te referes, Gaspar?

— A Pátria! — os seus olhos adquiriram um brilho extraordinário e a sua voz tomou uma entoação especial.

— A independência de Portugal periga. É necessário defendê-la, evitar que os estrangeiros se apodemem do sagrado solo português... e El-Rei D. João de Castela, já o pisou e corre, com o seu poderoso exército, a tomar a coroa de Portugal que, custe o que custar, deve pertencer ao Senhor D. João, o grão-mestre de Avis...

— E então?...

— Alistei-me nas tropas de D. Nuno Álvares Pereira — continuou o moço — e vou lutar!

Uma forte comoção invadiu Maria de Jesus que, contudo, não a deixou perceber a Gaspar. Angustiadamente perguntou:

— E o exército de Castela é grande?

— Sim, é enorme... — respondeu o rapaz, pensativo —. Porém, D. Nuno garante que com os poucos mas bons portugueses de que pode dispor, enfrentará El-Rei de Castela e vencerá...

— Vencerão... — dizia a pobre velha, tristemente —. Vencerão... Sim, é necessário que vás! Portugal está em perigo. E tu deves defendê-lo!

Correu a abraçar o seu maior amparo, a sua maior alegria e chorando, exclamou:

— Vai, meu neto. Se feliz! Deus te abençoe!

A tarde caiu, lentamente... O Sol ia desaparecendo para além do horizonte, dando um

último adeus á terra, até à manhã seguinte em que viria novamente, na sua grandiosa faina de aquecer o Mundo, de dar alegria aos homens, às plantas, aos animais...

Maria de Jesus, debruçada da sua pequena janela ogival, pensava no neto que partira dois dias antes para a guerra, aquele monstro que destrói famílias e civilizações. Não mais recebera notícias do seu querido Gaspar, nem do exército português que, segundo lhe tinham dito antes, se devia ter batido com o invasor nos campos de Aljubarrota. Que seria do neto? Qual teria sido o destino dos portugueses?

Um leve bater na porta despertou-a do seu pensamento. Vagarosamente, foi abri-la e deu com João de Vila Nova, um velho amigo de Gaspar, que exclamou:

— Vencemos, senhora, vencemos! O pequeno exército de Portugal lutou com ardor, com valentia, e pôs em debandada as numerosas tropas de Castela!

— Mas...

— Oh! Se visse, senhora minha, o que foi essa batalha feroz e sem quartel que se travou em Aljubarrota! D. João, o Mestre de Avis, desesperava já, ao comparar o número dos seus soldados com o de Castela. Todavia, alguém contava com a vitória, alguém cuja figura gloriosa se recordará através dos séculos: D. Nuno! Ele gritou: — Venceremos! — e

correu com os seus bravos portugueses ao encontro do séquito de D. João de Castela.

O Mestre imitou-o e incitou a sua cavalaria, que carregou valentemente, obrigando os castelhanos a recuar! Eu fiz o que melhor pude, sem nunca descansar.

Todos os de Portugal se envolviam na luta e, em breve, estávamos esgotados e feridos. Porém, o pensamento posto na Pátria animava-nos, dava-nos segundas forças. Rapidamente chegou a recompensa a esse esforço heróico. Todos os corações dos guerreiros portugueses pulsaram de emoção, ao verem D. Antão Vaz de Almada depondo aos pés de El-Rei D. João de Portugal, o estandarte real castelhano. Tíhamos ganhado a batalha!

Os olhos de João de Vila Nova brilhavam de entusiasmo ao narrar aquele episódio glorioso. Parecia rever tudo o que presenciara, sem se recordar que torturava horrivelmente o coração de Maria de Jesus.

— Ouvi, João. Ouvi! — pediu ela, com desespero — E Gaspar? Que é dele?

No semblante do soldado apareceu uma sombra de pesar.

— Perdoai-me! Estava tão entusiasmado com a narrativa que esqueci as notícias do vosso neto. Gaspar...

João baixou os olhos tristemente.

Maria pareceu compreender. Num grito desesperado pronunciou:

— Morreu?!

Chorando lancinantemente, sentou-se num banco, com o rosto entre as mãos.

Vila Nova aproximou-se dela.

— Portou-se como um valente! — explicou. — Parecia dum louco a sua fúria patriótica e reparei que algumas vezes o condestável o fitou, admirado. Lutou sempre, mesmo nas ocasiões mais difíceis, em que os seus companheiros recuavam, por momentos, deixando-o só na refrega... Até à hora maldita em que uma flecha cobarde o atingiu no peito, prostrando-o, ele fez admirar camaratas e chefes!

A pobre Maria de Jesus chorava perdidamente. A sua dor era imensa.

— Maldita seja a guerra! — exclamou.

Porém, um orgulho bendito veio acalmar um pouco o seu desespero: o orgulho de ter tido um neto herói, um neto cuja morte ficou ligada à inolvidável data de 14 de Agosto de 1385, uma das mais gloriosas da História Pátria!

POSSIDÔNIO DOS SANTOS

Consiga-nos mais um assinante!

A Estação dos C. T. T. — Certamente ainda não é desta vez, pelo menos tão depressa, que será construída a estação regional dos C.T.T. na sede desta freguesia.

Há mais de um ano que se fala no assunto, já os técnicos cá vieram, tomaram notas, fizeram riscos, disseram que o local servia, ficaram em mandar a planta e passados alguns meses, quando esperávamos o caso arremado, vem um officio a dizer que o terreno indicado era pequeno e que era preciso um terreno com a área de 250 metros quadrados.

Benzi-me, não sei quantas vezes, não com medo das bruxas ou do mafarrico, mas de espanto e de admiração.

Não há nestas redondezas nem em Avô, nem em Galizes, nem Oliveira do Hospital, edificio algum dos C.T.T. que tenha esta área.

Devia tratar-se de grande engano e por isso enviámos um officio para Lisboa a manifestar a nossa estranheza e de lá veio-nos a resposta de que pelo menos eram precisos 160 metros quadrados.

Já é muito menos, mas ainda é demais, pois 160 metros quadrados não tem a estação de Avô, nem a de Galizes nem talvez a de Oliveira do Hospital.

A estação dos C.T.T. de Aldeia foi criada oficialmente, e, por este modo, está a ser dificultada também oficialmente.

De modo que ficamos na dúvida, se na verdade a questão está no terreno, se está na vontade de dotar Aldeia com um melhoramento de que tanto necessita.

Nesta altura, perde-se uma boa oportunidade, pois que havia terreno e havia quem fizesse as obras; noutra altura pode haver terreno e não haver dinheiro para as obras.

No entanto Aldeia continua a ficar mal servida: o posto telefónico público fechado e a estação postal a abrir apenas uma meia hora por dia, e ainda por especial favor.

Os C.T.T. têm prestado ao público inegáveis benefícios, podemos dizer e até afirmar que é uma das repartições do Estado que melhor tem trabalhado em prol do bem comum, e que tem levado os seus bons serviços a todos os recantos do País.

Precisamente por isso, não compreendemos a atitude tomada a respeito de Aldeia das Dez.

Quando não há melhor temos de nos contentar com o que é possível. Exigir o óptimo, é cair no péssimo.

Exigir para uma pobre aldeia um terreno com 250m² ou mesmo 160, é a mesma coisa que dizer... não pensem mais no assunto. Será?

Casamento — No dia 31 de Janeiro, na capela de Nossa Senhora das Precês, realizou-se o casamento do Sr. António Diniz Quintino, do Cimo da Ribeira, com a menina Arménia da Conceição Moreira da Silva, do Chão Sobral.

Foram padrinhos por parte da noiva o Sr. Aníbal Dias Mendes e sua mulher, de Vale de Maceira e por parte do noivo o Sr. Alfredo Guilherme Hol e

sua esposa D. Maria de Jesus Gonçalves.

Que sejam muito felizes, são os nossos votos.

Falecimentos — No mês de Janeiro faleceram no dia 8 em Vale de Maceira, Germano Dias Correia, solteiro, de 36 anos de idade, filho de Gregório Dias e de Maria Preciosa; no dia 10 no Porto de Moz, Maria Freire, mendiga, que era natural de Vide; no dia 13, no Chão Sobral, Albano Dias Fontes, de 76 anos de idade, casado com a Sr.^a Casimira Mendes; no dia 18, na Gramaça, Ana da Conceição, de 71 anos de idade, casada com João Lopes, e no dia 19, também na Gramaça, Maria dos Anjos de 61 anos de idade, viúva de José Francisco.

Posto Médico — Ainda para o cortejo de oferendas, recebemos da Companhia do Manganês, Lisboa, 250\$00; Armando Mendes, Lisboa, 50\$00; do Sr. Abel Marques da Silva, Lobito, 50\$00; da Sr.^a Ermelinda Máxima Pinheiro, das Tapadas, 25\$; do Sr. Aníbal Diniz, Lisboa, 50\$00; Dr. Benjamim Hol, Oliveira do Hospital, 100\$00; do Sr. Alfredo Freire Garcia Lobo, de Gramaços, 280\$00; e do Sr. Governador Civil de Coimbra, 500\$00. Agradecemos.

Stella Matutina

(Continuado da página um)

do, iluminou-o do oriente ao ocidente e ficou aceso, a brilhar no firmamento da Igreja. A fé que lhe prestam os corações crentes vai até às portas da eternidade. Quando estas se abrirem para os mesmos crentes predeterminados, a claridade da visão beatífica substitui a fé, como o sol substitui a candeia. E nos céus canta-se em coro para todo o sempre o cântico de amor agora entoado pela Igreja militante em louvor da Virgem: *Toda sois formosa, em vós não existe a mácula original.*

A Virgem aparecida em Lourdes abriu os olhos de muitos cegos e deu coragem a muitos corações angustiados, à vista da ousadia das campanhas modernas excitadas pelo inferno. Os alvejados, como sempre, são a Igreja, Cristo, Deus.

Mas a Igreja perseguida continua a sua obra de salvação. Cristo, presente no mundo como cabeça do corpo místico, continua a orientar as consciências.

Deus cuja misericórdia não tem limites, continua a deplorar os pródigos que teimam em viver na ingratidão da fuga, na indigência do pecado, na escravidão da vida imoral. Continua também a estreitar nos seus braços de pai os pródigos que regressam ao lar paterno donde se afastaram.

J. A.

**VISITE o
Santuário de Nossa
Senhora das Precês**

Quem pergunta quer saber

Porque é que comprando as bulas já se pode comer carne, e não comprando não se pode comer?

Esta pergunta que, infelizmente anda na boca de muita gente que se diz católica, é-nos feita por um assinante de Lisboa.

Quem faz esta pergunta é sinal certo de que não sabe doutrina, nem os mandamentos da Santa Igreja. É este o grande mal dos nossos católicos, até mesmo daqueles que às vezes vão à missa: a ignorância em assuntos religiosos, o desconhecimento quase completo das leis e da doutrina da Igreja.

1.º — queremos dizer que as Bulas não se compram. Se se comprassem teriam todas o mesmo preço, o mesmo valor, porque os papéis são iguais, tanto para os ricos como para os pobres.

As Bulas recebem-se em troca de uma esmola que voluntariamente se oferece, destinada a auxiliar os Seminários.

Para os infieis, para os indiferentes, para os inimigos da Igreja, para os falsos amigos, para os cristãos paganizados dará tudo na mesma.

Para os verdadeiros cristãos o sentido é outro. As graças espirituais nem se compram nem se vendem; mas a Santa Igreja recomenda que se ofereça uma esmola segundo as posses de cada um.

2.º — queremos dizer que, aqueles que não são católicos e não têm fé, podem comer carne quanta quiserem, que as Bulas não os embarçam, nem certamente lhes tiram o apetite.

A carne, com Bulas ou sem Bulas, é sempre boa para quem gosta dela e a pode comer.

Mas para os verdadeiros cristãos o caso muda de figura.

A Igreja tem o dever de encaminhar os seus filhos pelo melhor caminho, em ordem à sua salvação; tem o dever de esta-

belecer as regras e as leis que hão-de servir de norma e de guia à sua conduta, ao seu modo de viver, e precisamente por isso, pode impôr-lhes certas restrições na sua alimentação, porque todo o cristão é obrigado a fazer penitência e a mortificar o seu corpo.

A Santa Igreja, ao estabelecer, para os seus filhos certos dias de jejum e abstinência, não fez mais do que dar-lhes uma regra de saúde para o corpo e para a alma.

Não é verdade que os médicos impõem também aos seus doentes grandes jejuns e abstinências? Não é frequente os médicos proibirem o uso de carne a muitos doentes, não só em determinados dias, mas durante meses e anos inteiros?

Não é verdade que as dietas que eles dão e que impõem aos seus doentes, são verdadeiros jejuns, mais difíceis de cumprir do que os jejuns impostos pela Igreja?

Mas não é verdade que essas dietas, esses jejuns, essas abstinências que eles impõem são unicamente para bem da saúde?

Se a Igreja tem o dever e o poder de estabelecer dias de jejum e de abstinência, não poderá modificar essa disciplina quando quiser e como quiser?

Outrora exijia mais rigor com jejuns a pão e água; hoje é mais branda a disciplina, mais suave o cumprimento desse preceito.

Há porém um princípio que fica sempre de pé: é preciso fazer penitência. Se não se faz mortificando o corpo, deveremos fazê-la mortificando a carteira.

Aqui tem o presado assinante o que se nos oferece dizer neste momento.

Não pertencerá a algum grupo desportivo, Benfica, Sporting, Belenenses, ou a alguma associação recreativa?

Não terão esses grupos ou essas associações as suas regras, as suas leis, os seus Estatutos?

Os sócios são obrigados a cumpri-los?

Se é católico, faz parte da grande associação que é a Igreja, a qual tem as suas leis que é preciso cumprir.

CURIOSIDADES

Uma faísca vulgar atinge a extraordinária velocidade de trinta e cinco milhões de quilómetros numa hora. Se pudesse armazenar-se a electricidade contida num só raio, somava muito mais que toda a electricidade contida nos dínamos da América do Norte.

Na Groelândia fazem-se casas com paredes de pedra e o telhado de costelas de baleia.

Em algumas regiões da África o óleo de tubarões serve de barómetro. Metido em frascos, se tempo está bom, fica puro e transparente; se está mau tempo ou ameaça temporal, turva e fica leitoso.

Concurso de adivinhas

Qual é a coisa, qual é ela

No mês de Janeiro iniciámos um Concurso de adivinhas e pelas respostas que têm vindo, a coisa vai ser falada.

Já se inscreveram concorrentes dos quatro pontos cardiais e a procissão ainda está só a sair da igreja.

Ora, mas é preciso que se saiba: primeiro que no Concurso só podem tomar parte os assinantes. Portanto quem não for assinante só tem uma coisa a fazer, inscrever-se; doutra forma fica de fora a ver quem passa... Segundo que é preciso que cada concorrente mande a morada completa, bem legível e o número da sua assinatura.

Dos lados de Oliveira do Hospital recebemos um postal que não trás a morada do concorrente, e nem sequer a assinatura.

Ao enviarem as soluções é preciso que escrevam bem as letras, porque há palavras parecidas. Uma simples letra pode estragar o arranjinho. Assim recebemos um postal com uma palavra que tanto pode ser *cigarro* como *cigano*. Os dois rr formam um autêntico n. Todas as respostas que vierem em condições idênticas são consideradas negativas.

Para nos facilitar os serviços de controle e arquivo, as respostas devem vir em postais.

Quanto às adivinhas do mês de Janeiro: só dois não acertaram à primeira; um não acertou à segunda: poucos acertaram à terceira adivinha. Só 8 concorrentes mandaram respostas certas às três adivinhas e são estes que levam a camisola amarela com três pontos cada um.

Não publicamos ainda as soluções para que ainda possam entrar mais concorrentes.

Prêmios — conforme já se publicou, os três melhores classificados terão como prémio uma viagem de ida e volta à Senhora das Preces.

Quem serão os felizardos?

Adivinhas do mês de Janeiro

4

Na casa em que me emprego,
Por forçada serventia,
Não encontro mais ninguém
que me faça companhia.

5

Caros senhores e amigos,
Qual é coisa, qual é ela,
que é leve como a pluma
e ninguém quer pegar nela.

6

Sempre de costas ao alto
e pernas rijas ao léu
não dou passo, nem dou salto.
Ao descanso nunca falto
mas quem goza o descanso
são os outros, nunca eu.

7

Qual é coisa qual é ela
que quando vai à igreja
vai sempre de cabeça para baixo?

A SENHORA DAS CANDEIAS

O dia 2 de Fevereiro é chamado o dia da Senhora das Candeias.

Litúrgicamente é a festa da Purificação de Nossa Senhora — tema maravilhoso, cheio de sublimes lições para todos, mas especialmente para todas as mulheres que se presam de ser cristãs.

Depois de ter dado à luz o seu divino Filho, dentro do prazo marcado pela lei judaica, Ela apresenta-se no templo para se sujeitar à cerimónia da purificação e para apresentar e oferecer a Deus o seu Filho Jesus.

Ela sabia que não estava sujeita à lei, porque não tinha concebido, nem dado à luz de modo ordinário e por isso não tinha que se purificar. Mas também não quis dizer nada a ninguém do que se passava dentro do seu coração, e preferiu passar como qualquer outra mulher.

Foi nesta altura que à entrada do templo, em Jerusalém, estava o velho Simeão. Ao ver o menino Jesus nos braços de sua mãe, toma-o nos seus braços, e rompe num cântico de louvor a Deus e de alegria: «Agora, Senhor, já posso morrer em paz, porque já os meus olhos viram a tua salvação, a luz para iluminar as nações e a glória do teu povo, Israel.

Neste dia 2 de Fevereiro, antes da missa, a Igreja benze um grande número de velas que são levadas em procissão, ardem no altar e são guardadas em casa, para atrair as bênçãos do Céu, principalmente à hora da morte.

Estas velas bentas e acesas simbolizam Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem o velho Simeão chamou luz enviada para alumiar os povos.

Simbolizam ainda os verdadeiros cristãos que, santificados e consagrados pelo baptismo e pelos outros Sacramentos, devem ser a exemplo do divino Mestre, *fachos ardentes, luzes brilhantes*, interiormente abraçados em amor de Deus e esclarecendo com bons exemplos e

boas obras todos aqueles no meio de quem vivem.

Já o Apóstolo S. Paulo recomendava aos cristãos do seu tempo: vivei irrepreensivelmente e como verdadeiros filhos de Deus, no meio de uma geração má e perversa, no seio da qual deveis brilhar como luzes do mundo.

Um dia um grande orador sagrado estava a fazer uma conferência. A certa altura mandou apagar as luzes e avisou: vou acender um fósforo. Todos aqueles que viam a chama digam sim. Num momentos todos clamaram, sim. O orador acrescentou então: assim brilhe a vossa luz no meio das trevas do mundo.

Depois pediu aos assistentes que cada um acendesse um fósforo.

Num instante toda a sala se inundou de uma grande luz. O orador disse então: todos unidos somos uma força e as nossas luzes juntas são suficientes para fazer desaparecer as trevas do mundo.

Tinha razão.

Esta... só na América

Os senhores sabem que a América é o país onde há muito dinheiro, muitos milionários e talvez por isso mesmo há por lá também muitos gatunos profissionais.

Mas os ladrões vão ver-se em apuros e atrapalhados, porque os senhores do dinheiros mandaram instalar nas casas aparelhos de radar que transmite ondas num raio de 15 metros.

Qualquer movimento dos ladrões é transmitido e registado e o próprio aparelho chama a polícia, acende uma lâmpada muito forte, põe a funcionar uma campainha e tira a fotografia ao ladrão... só falta abrir a porta da cadeia.

É bem verdade: onde tens o teu tesouro aí tens o teu coração.

A visita de Nossa Senhora às nossas freguesias

Barril, Vila Cova, Anceriz, Pomares e Lourosa já receberam a visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima. Neste momento encontra-se em Santa Ovaia.

Por toda a parte tem sido recebida triunfalmente, no meio de aclamações e de vivas.

Nestas manifestações de fé e de amor à Virgem as nossas terras não querem ficar atrás das outras, pois que as nossas terras da Beira são essencialmente cristãs e profundamente devotas de Nossa Senhora.

Alvoco de Várzeas terá a visita no dia 15 de Fevereiro; S. Sebastião da Feira no dia 22; Aldeia das Dez no dia 1 de Março; Piódam no dia 8 e Ayó no dia 15 de Março.

No dia 22 todas as freguesias do nosso arcpresado devem reunir-se em Avó para assistirem à despedida de Nossa Senhora.

RECENSEAMENTO ELEITORAL dos chefes de família

Desde o dia 1 de Fevereiro até ao dia 15 de Março podem os chefes de família requerer a sua inscrição no recenseamento eleitoral da sua freguesia.

Quem não estiver inscrito deve dirigir o requerimento ao Presidente da Junta da Freguesia.

Boa medida para as povoações

O nosso Governo decidiu intensificar, quanto possível, as diligências para dotar com estradas todas as povoações com mais de cem habitantes.

Quando puder visite o Santuário da Senhora das Preces, o mais belo Santuário das Beiras.

Não caves a tua sepultura com a faca e o garfo

Comer em excesso pode muito bem constituir a verdadeira causa do endurecimento prematuro das artérias e, por consequência, da morte prematura, declara um especialista norte americano que se dedica ao estudo do processo de envelhecimento do organismo humano.

O comer em demasia é causa de muitas doenças, de desequilíbrios no organismo, de grandes perturbações.

É bem certo aquele ditado popular «das grandes ceias estão as sepulturas cheias».

A Igreja aconselha a moderação no comer e beber, impõe aos seus filhos o jejum e a abstinência. É na verdade uma medida de grande proveito, não só para a vida espiritual, mas também para a saúde do corpo.